

## Sumário

### Apresentação (p. 1-18)

#### Área de Estudos da Linguagem

**1 Um estudo à luz dos processos argumentativos: algumas reflexões a partir das colaborações da análise do discurso de orientação francesa** Andréia Teixeira; Juliane Ferraz Oliveira e Sabrina Gabriela Vicentini (p. 19-38)

**2 Uma reflexão sobre a importância da mediação de leitura no contexto guineense** (p. 39-55)  
Edina Lé; Vaz Pinto Có

**3 Multiletramentos: uma teoria que emerge nas práticas discursivas manifestadas nos enunciados da BNCC** (p. 56-74)  
Eliane Marquez da Fonseca Fernandes; Livia Aparecida da Silva

**4 Formação *na/para* a prática docente: comunidades de prática e de letramentos múltiplos e situados** (p. 75-100)  
Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros

**5 A representação discursiva do complexo de vira-latas, de Nelson Rodrigues, por meio da metáfora conceptual e da intertextualidade** (p. 101-114)  
Fernando Fidelix Nunes; Lucas Barbosa de Melo

**6 Letramento visual e multimodalidade: atividades de leitura de textos imagéticos em coleção didática de inglês dos anos finais do ensino fundamental *beyond words*** (p. 115-132)  
Gilvan Mateus Soares, Adriana Lélis Santos Costa e Cleunice Silva Lemos

**7 Análise crítica dos processos referenciais a partir da interface entre a linguística textual e os estudos críticos do discurso** (p. 133-153)  
José Alves Ferreira Neto

**8 Quando a charge recupera obras de arte: uma análise ideológica à luz de Valentin Volóchinov** (p. 154-172)  
Thiago Jorge Ferreira Santos

## Área de Estudos Literários

**1 A voz do preso na literatura: a escrita enquanto potência em espaço de confinamento (p. 173-193)**

Abdias Correia de Cantalice Neto

**2 O olhar do poeta dantas motta para as paisagens e cidades de minas gerais (p. 194-208)**

Adriano da Silva Ribeiro

**3 Iconoclastia convencionalizada: os limites da narrativa historiográfica literária em ‘uma história da poesia brasileira’ de alexei bueno (p. 209-231)**

Arthur Katrein Mora

**4 Rasuras que falam: a escrita como *phármakon* (p. 232-246)**

Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert

**5 O protagonismo da voz feminina e a subversão do mito em ‘polifonia’ (2009) de diana de paco serrano (p. 247-260)**

Erlândia Ribeiro da Silva

**6 “Os faroleiros”, de monteiro lobato: uma reescrita paródica de “*the disturber of traffic*”, de rudyard kipling (p. 261-273)**

Felipe Krul Bettiol

**7 O almirante negro: a redescoberta literária de joão cândido (p. 274-284)**

Fernando Góes

**8 A mulher em *o homem*: configurações naturalistas (p. 285-297)**

Gabriel Queiroz Guimarães Hernandez

**9 Expansões e desdobramentos da noção de escrevivência nas ciências humanas e sociais (p. 298-316)**

Juliano Casimiro de Camargo Sampaio; Marcelo de Jesus de Oliveira

**10 Da trama literária à fílmica: uma análise da transposição de obras de luiz ruffato para o cinema (p. 317-329)**

Lucas Neiva da Silva

**11 Rubem braga: um cosmopolita afeito à sua cidade natal (p. 330-345)**

Maikely Teixeira Colombini

**12 Notas sobre sociabilidades femininas na província do grão-pará (p. 346-356)**

Márcia do Socorro da Silva Pinheiro; Juliana Yeska Torres Mendes

**13 Jorge amado e o rap: estratégias de resistência negra no espaço citadino (p. 357-373)**

Marcos Aurélio dos Santos Souza

**14 A literatura oral e o cânone literário (p. 374-389)**

Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões; Andressa de Jesus Araújo Ramos

**15 Identidade e conflito: memórias patriarcais em subjetividades femininas (p. 390-407)**

Meire Oliveira Silva

**16 Pedra bonita e cangaceiros: memória e trauma (p. 408-425)**

Pedro Gabriel Vanderlei Heráclio do Rego

**17 Significação e ressignificação em *alice e ulisses* de ana maria machado (p. 426-439)**

Poliana Bernabé Leonardeli

**18 Leitores de “o avesso da pele”, de jeferson tenório, após os procedimentos cirúrgicos: prescrições e receituários perante o ato de leitura (p. 440-456)**

Regina Kohlrausch; Airton Pott

**19 Teixeira de pascoaes: uma poesia em estado de silêncio (p. 457-473)**

Rodrigo Michell Araujo

**20 Os *ethés* da mãe das gêmeas farida e carolinda em terra sonâmbula, de mia couto (p. 474-488)**

Shirley Maria de Jesus; Mírian Sousa Alves

## Apresentação

Temos o prazer de disponibilizar o Vol. 13, nº 1/2021. Neste número, apresentamos 8 (oito) textos de Linguística e 20 (vinte) de Literatura, os quais abordam as mais diferentes correntes teóricas, trazem variados *corpora* e apresentam rico material analítico para deleite dos leitores cujo interesse são os estudos das áreas de Linguística e Literatura.

A parte de Linguística começa com o artigo **Um estudo à luz dos processos argumentativos: algumas reflexões a partir das colaborações da análise do discurso de orientação francesa**, de Andréia Teixeira, Juliane Ferraz Oliveira e Sabrina Gabriela Vicentini. Segundo as autoras, o artigo tem por objetivo traçar uma análise crítica dos artigos de opinião de Marina Andrade e Mariana Barreto, publicados no *Ultrajano* e no *GGN*, respectivamente, em 2019. Para alcançá-lo, orientam-se por construtos teóricos no âmbito da Análise do Discurso, assumindo o quadro de representação do preenchimento das vozes e dos lugares enunciativos proposto por Charaudeau. Por meio dessa base teórica, as autoras procuram compreender os processos enunciativos implicados nas interações discursivas presentes nos dois textos analisados. Ao final das análises, dizem ter sido possível entender as estratégias argumentativas que sustentam os dois artigos de opinião, bem como perceber a noção de interdiscurso, além de outros pontos de encontro entre ambos.

Edina Lé e Vaz Pinto Có apresentam uma reflexão sobre a importância da mediação de leitura para a construção da significação do texto no contexto guineense. Para isso, analisam, no artigo intitulado **Uma reflexão sobre a importância da mediação de leitura no contexto guineense**, a **Antologia de Textos: português 11ª classe** (PASEG, 2010), material utilizado no Ensino Secundário (Ensino Médio) na Guiné-Bissau. O estudo ancora-se em Solé (1998), Freire (2003), Gabriel (2005), Antunes (2007), Oliveira (2010), Coscarelli e Novais (2010), Costa e Leal (2019). Para os autores, o manual analisado não dispõe das perguntas de interpretação e de compreensão do texto, também não foi feita a contextualização dos textos selecionados para compor a antologia. A partir disso, defendem a necessidade de mediação leitora como forma de contribuir para o processo de construção da significação durante a prática de leitura do aluno.

O objetivo geral do artigo de Eliane Marquez da Fonseca Fernandes e Livia Aparecida da Silva é analisar as práticas discursivas que emergem nos enunciados da apresentação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) Geral e de Língua Portuguesa do ensino fundamental, verificando se os multiletramentos são levados em consideração, bem como a vontade de verdade emergente nas práticas discursivas que aparecem nesses enunciados. Para tanto, tomam como objeto de investigação no artigo **Multiletramentos: uma teoria que emerge nas práticas discursivas manifestadas nos enunciados da BNCC** as práticas discursivas manifestadas nos enunciados dispostos na apresentação da BNCC (Geral) e do ensino fundamental de Língua Portuguesa (anos finais). O *corpus* é composto pelas referidas partes da BNCC. O estudo realizado foi de caráter documental. Para realizar a investigação, as autoras esclarecem que foi mobilizada a Análise do discurso de linha francesa, priorizando os estudos foucaultianos (1996, 2008), e a teoria dos multiletramentos, especialmente os estudos de Rojo (2012). Sendo assim, foi possível verificar que os multiletramentos são levados em consideração e se consolidam como suporte teórico que foi amplamente manifestado nas práticas discursivas que emergem nos enunciados examinados. As autoras dizem ter observado que há uma vontade de verdade visando a estabelecer um conjunto de aprendizagens fundamentadas em grande parte na teoria dos multiletramentos.

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros, no artigo **Formação *na/para a prática docente: comunidades de prática e de letramentos múltiplos e situados***, discute a formação para a docência por meio de comunidades de práticas no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (Pibid). Segundo a autora, a pesquisa teve como objetivo mapear de que forma a interação próxima entre duas instâncias formadoras (universidades e escolas básicas) se reverteu em experiências e expedientes válidos para o aprimoramento do *background* (linguístico, didático, epistêmico, *etc.*) dos participantes. Realizada em duas etapas (2015/2016, 2017/2019), a pesquisa explicita um perfil de graduando de cinco instituições de ensino superior mineiras. No artigo apresentado, a autora discute parte das respostas fornecidas por 884 licenciandos sobre estratégias de formação a que acederam no Pibid. A metodologia envolveu a resposta a questionário *on-line*, aplicado a todos os participantes, com 76 questões fechadas e uma discursiva; posteriormente, a realização de grupos focais, com adesão voluntária. Após apresentar um conjunto de

resultados globais, a autora mostra aqui um recorte em que se focalizam os referentes a 284 graduandos da PUC Minas, em suas relações com eventos de letramento e instâncias de formação. A conclusão é que a inserção no Programa contribui tanto para a formação pessoal (competências linguageiras, criticidade, autoconfiança) quanto profissional (pela apropriação de saberes e práticas peculiares aos docentes).

Em **A representação discursiva do complexo de vira-latas, de Nelson Rodrigues, por meio da metáfora conceptual e da intertextualidade**, Fernando Fidelix Nunes e Lucas Barbosa de Melo, com base nos pressupostos de que os textos são inerentemente intertextuais e de que as metáforas estão ligadas à cognição humana e são responsáveis por estruturar nosso sistema conceptual para a compreensão do mundo e da experiência humana, analisam a construção discursiva do “complexo de vira-latas”, de Nelson Rodrigues, a partir da análise da crônica “Complexo de Vira-Latas”. Os autores discutem como a intertextualidade foi utilizada pelo principal dramaturgo brasileiro do século XX para, a partir do debate sobre a representação discursiva da Seleção Brasileira de futebol masculino às vésperas de sua estreia na Copa do Mundo de 1958 – título até então inédito para o Brasil –, contrapor-se ao discurso de que o povo brasileiro e a sua cultura, representados no texto pela seleção de futebol, são inferiores a outras nações consideradas mais desenvolvidas. No contexto da crônica investigada, segundo os autores, esses conceitos são dados por uma metáfora complexa, constituída por meio de estruturas léxico-gramaticais metonímicas e metafóricas que estruturam o domínio COMPLEXO DE VIRA-LATAS. O método de procedimento de identificação metafórica utilizado foi o Metaphor Identification Procedure (MIP), proposto pelo Pragglejaz Group (2007).

Gilvan Mateus Soares, Adriana Lélis Santos Costa e Cleunice Silva Lemos dizem que se vivencia um momento sociocultural marcado pelo uso cada vez mais intenso das novas tecnologias digitais da informação e comunicação. Dizem, ainda, que por meio de diferentes suportes e mídias, a multimodalidade é potencializada e explorada, de modo que, nos textos, são utilizados variados recursos da linguagem, como palavras, cores e imagens. Por isso, é importante desenvolver, em sala de aula, atividades que possam, a partir do entendimento da função da multimodalidade nos textos, promover o letramento visual dos estudantes, já que as imagens, manifestações que atuam na sociedade, exercem grande influência na produção ou na leitura dos textos. Diante disso, nos apresentam o artigo **Letramento visual e**

**multimodalidade: atividades de leitura de textos imagéticos em coleção didática de inglês dos anos finais do ensino fundamental *beyond words*.** Por meio de um estudo de natureza qualitativa, analisam exercícios da coleção didática de Inglês dos Anos Finais do Ensino Fundamental *Beyond Words*, contrastando o objetivo explicitado no Manual do Professor com abordagens no Livro do Aluno, e, conseqüentemente, verificam se as atividades favorecem a leitura de textos imagéticos. Com base nisso, examinaram as atividades da coleção com textos imagéticos, por intermédio da exemplificação de um exercício de cada um dos volumes referentes ao 6º, 7º, 8º e 9º Anos. Por fim, refletem acerca do relevante tratamento dados às imagens que levam o educando a considerar, na leitura, cada elemento como essencial para a construção do sentido textual.

O artigo de José Alves Ferreira Neto objetiva analisar, a partir da interface entre a Linguística Textual e os Estudos Críticos do Discurso, como determinados textos/discursos buscam naturalizar relações de abuso de poder, por meio da construção de objetos de discurso assentados em posicionamentos ideológicos machistas. O autor do artigo adotou uma concepção ideológico-discursiva dos processos referenciais, uma vez que considera que eles podem funcionar como estratégias textuais-discursivas evidenciadoras dos posicionamentos ideológicos. Do ponto de vista metodológico, seu artigo, intitulado **Análise crítica dos processos referenciais a partir da interface entre a linguística textual e os estudos críticos do discurso**, traz a análise de três textos pertencentes ao gênero piada, realizando uma interpretação qualitativa dos dados. O autor conclui, com a análise dos textos, que os processos referenciais acionados desempenharam um papel fundamental na construção do posicionamento ideológico machista sustentado pelos atores sociais, na tentativa de inferiorizar o grupo social das mulheres em relação ao grupo social dos homens, o que evidencia que os objetos de discurso podem ser investidos por valores ideológicos que buscam legitimar relações assimétricas de poder.

Encerra a seção de Linguística um artigo cujo objetivo é propor uma análise de charges políticas, nas quais são recuperadas famosas obras de arte para a construção da crítica jornalística. No artigo intitulado **Quando a charge recupera obras de arte: uma análise ideológica à luz de valentin volóchinov**, Thiago Jorge Ferreira Santos examina como essas obras de séculos pretéritos, sobretudo pinturas e esculturas, ao serem retomadas pelo chargista, contribuem para a compreensão da

realidade brasileira atual e pandêmica. As charges selecionadas para as análises foram produzidas pelo chargista Renato Aroeira, em 2020, durante o período da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) e evidenciam críticas em relação à postura dos gestores públicos frente aos desafios impostos pela conjuntura pandêmica. Como procedimentos de análise, primeiramente, o autor investiga as duas situações comunicativas trazidas nas charges, isto é, o momento específico contemporâneo e o momento em que as obras de arte recuperadas foram produzidas; em seguida, evidencia as relações possíveis entre elas na construção da crítica pelos chargistas; por fim, a análise aponta a realidade refratada pelas charges. Os resultados revelam, segundo o autor, que, para o chargista, os posicionamentos dos administradores públicos se afastam de uma postura racional e científica face às demandas sociais e sanitárias impostas atualmente.

Abdias Correia de Cantalice Neto abre a seção de Literatura com o artigo **A voz do preso na literatura: a escrita enquanto potência em espaço de confinamento**, analisando a escrita do preso como uma potência. Potência enquanto ação do pobre, o qual, mesmo produzindo no trânsito entre o ficcional e o autobiográfico, passa a ter voz – voz enquanto potência. Através dos estudos da memória e da produção escrita literária de um escritor pobre o qual passa a se posicionar e se reposicionar, a partir da condição subalterna de presidiário, o discurso do preso como uma voz que não se deixa calar, voz enquanto potência. Diante disso, o autor indaga a seguinte reflexão com o intuito de construir ao longo do texto algumas possíveis respostas. Como o preso, que através de suas marcas e a escrita enquanto potência, se posiciona e reposiciona no campo literário como forma de resistência ao sistema opressor em que ele está inserido, depositado e do qual ele representa os muitos? São discutidas questões relacionadas com a escrita do preso e seus posicionamentos na construção e constituição de uma singularidade. As vozes, marcadas através da escrita, muitas vezes impedidas de serem proferidas, tentam-se concretizar sua potência no texto literário.

**O olhar do poeta dantas motta para as paisagens e cidades de minas gerais** é o artigo apresentado por Adriano da Silva Ribeiro. Nele, o autor desenvolve uma reflexão sobre a relação literatura e paisagem na obra da Dantas Mota, a partir de fundamentação teórico-crítica que aborda a paisagem como construção cultural capaz de expressar de maneira questionadora a relação entre sujeito, espaço e



palavra. O autor utiliza a pesquisa bibliográfica, tendo como marco teórico o estudo da literatura e paisagem, com destaque às concepções de Gaston Bachelard.

Arthur Katrein Mora nos diz que a elaboração narrativa de histórias da literatura, diferentemente da prosa literária em si, não foi profundamente remodelada pelas rupturas subversivas e experimentais das vanguardas do século XX. Com algumas ressalvas, as formas de se contar histórias da literatura mantiveram-se uniformemente lineares, coesas e conservadoras, reféns da clareza exigida por seus propósitos pedagógicos. Assim, a partir da indagação de David Perkins sobre a possibilidade de enredos de história literária mais intrincados, o artigo **Iconoclastia convencional: os limites da narrativa historiográfica literária em ‘uma história da poesia brasileira’ de alexei bueno** explora a obra **Uma história da poesia brasileira** (2007) do poeta e ensaísta Alexei Bueno (1963-). Exemplar do século XXI, o livro de Bueno, segundo o autor do artigo, devido a seu afastamento dos – e aberta antipatia pelos – círculos acadêmicos, afeta um potencial renovador no arranjo formal e conceitual de sua narrativa, permitindo-se elipses na narração e insubordinação à cronologia, sob o enfoque impressionista de um narrador iconoclasta; em contrapartida, a obra está sujeita a abordagens convencionais nas demandas de hierarquização canônica e na disposição dos períodos literários. Não obstante, mesmo em sua insubordinação apenas relativa às normas e formas da História da Literatura como disciplina, o texto de Alexei Bueno é emblemático das atribuições que envolvem o arranjo narrativo da historiografia literária em geral, bem como os limites epistêmicos de sua estética e os interesses ideológicos que a permeiam.

Segundo Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert, em **Carta à Rainha Louca**, de Maria Valéria Rezende, a escritura se revela como veneno na vida da personagem, da mesma maneira que a sua compulsão pela necessidade de escrever se torna um antídoto, um remédio vital. Assim, percebe-se a vivência da escrita como *phármakon*, enquanto elemento dinamizador do enredo como processo maléfico e benéfico. Seu artigo é intitulado **Rasuras que falam: a escrita como phármakon**.

**O protagonismo da voz feminina e a subversão do mito em ‘polifonia’ (2009) de diana de paco serrano** é o artigo de Erlândia Ribeiro da Silva. Seu objetivo é analisar a obra **Polifonia** (2009), da escritora espanhola Diana de Paco Serrano, que apresenta em sua peça teatral algumas das mais importantes personagens femininas dos mitos gregos: Penélope, Medea, Fedra e Clitemnestra. Por meio da

memória, as personagens recontam suas versões mitológicas e apresentam-se como protagonistas. Segundo a autora, os mitos aparecem subvertidos, mostrando uma compreensão moderna e feminista dos fatos narrados, em discordância com os ideais e o padrão de gênero destinados às mulheres com o peso do julgamento da sociedade patriarcal. Serrano revisita os mitos e oferece uma perspectiva segundo a voz dessas personagens, retirando o eco patriarcal e dando voz e protagonismo a essas heroínas trágicas. Para verificar tais questões, a autora recorre a teóricos que a ajudaram a compreender a importância da voz feminina na obra, assim como o mito subvertido e suas reverberações.

O intuito do artigo **“Os faroleiros”, de Monteiro Lobato: uma reescrita paródica de “the disturber of traffic”, de Rudyard Kipling**, de Felipe Krul Bettioli, é analisar o uso da paródia na construção literária do conto “Os faroleiros”, de Monteiro Lobato – reescrita de “*The Disturber of Traffic*”, de Rudyard Kipling – a fim de evidenciar a homenagem realizada pelo autor, assim como sua subversão ao texto original. Para isso, o autor utiliza como ponto de partida teórico os conceitos de Linda Hutcheon, acerca de textos paródicos, a reorganização teórica de Tiphaine Samoyault, a respeito da intertextualidade, e as reflexões de Gérard Genette sobre os mesmos temas. Pode-se concluir, segundo o autor, que o autor brasileiro reescreve o conto do autor inglês de maneira a parodiá-lo homenageando-o, citando, inclusive, seu texto-fonte nominalmente, e subvertendo-o, alterando seu desenvolvimento e inserindo críticas quanto ao ritmo narrativo de determinadas escolas literárias.

Fernando Góes nos traz o artigo **O almirante negro: a redescoberta literária de João Cândido** no qual nos diz que o romance **O Almirante Negro** foi publicado em 2000 por Moacir C. Lopes e traz a história de alguns personagens que participaram da Revolta da Chibata, levante ocorrido em 1910 em prol do fim dos castigos corporais na Marinha de Guerra brasileira. Essa Revolta, embora importante para a história brasileira, nunca foi tratada com o respeito merecido, e isso por diversos fatores, inclusive o preconceito racial, já que grande parte dos marinheiros, à época, eram negros. O governo da época nunca fez valer a anistia prometida aos revoltosos, assassinou e torturou vários deles, inclusive o líder João Cândido que sobreviveu, mas nunca teve o merecido mérito. Esse romance de Lopes homenageia João Cândido e os marinheiros e também traz uma reflexão interessante acerca da relação entre história e literatura. De certa forma, essa obra de Moacir C. Lopes, segundo o

autor do artigo, faz um resgate literário da Revolta da Chibata, apontando sua importância e permitindo, por meio da linguagem literária expressivamente carregada, a percepção da face humana dessa revolta, desprezada pela fria objetividade da historiografia oficial.

**A mulher em o homem: configurações naturalistas** traz a análise da representação da histeria no romance naturalista **O homem**, de Aluísio Azevedo, e as suas implicações para a configuração do feminino elaborada nessa obra. A princípio, seu autor, Gabriel Queiroz Guimarães Hernandes, discute muito brevemente sobre a relação entre a literatura e a personagem de ficção, estabelecendo o problema que norteia a configuração corporal nos romances do naturalismo. Na sequência, essa discussão da teoria é levada em consideração ao se buscar traçar relações entre o discurso médico da época e o da narrativa escolhida como objeto de análise. Tais relações permitem tentar contextualizar os enunciados em seu tempo histórico e relacioná-lo com o horizonte discursivo da época. Por fim, seu autor conclui que, apesar de intentar sua validação como discurso de verdade por meio da ciência, o romance em questão acentua o seu lugar histórico, tendo em vista que incorpora as ideologias da época na construção de Magdá, não atingindo, portanto, a suposta neutralidade e objetividade intentada pelos adeptos do cientificismo.

Para Juliano Casimiro de Camargo Sampaio e Marcelo de Jesus de Oliveira, a expressão escrivência surge entre os anos de 1994 e 1995, tendo uma escritora afro-brasileira como percussora. No âmbito da literatura, espaço que inicialmente é representado como plano de fundo para o surgimento da respectiva noção, esta é emergida com o principal objetivo de rasurar o papel atribuído às mulheres negras no curso na escravidão no Brasil, bem como subverter o sistema que dificulta e invisibiliza produções literárias de mulheres pertencentes às classes populares. No entanto, o referido termo se expandiu gradativamente após a sua midiaticização, tornando-se objeto de pesquisa de estudiosos de diferentes áreas do conhecimento. Por isso, os autores definem como objetivo de seu artigo **Expansões e desdobramentos da noção de escrevivência nas ciências humanas e sociais** analisar como este conceito tem se alargado nas ciências humanas e sociais. Para tanto, por meio de uma pesquisa bibliográfica, analisam oito (8) trabalhos publicados entre 2002 e 2019, angariando identificar as ramificações da expressão original. Os autores concluem que embora este conceito tenha sido difundido (in)conscientemente pela autora entre

1994 e 1995 para nomear o ofício de escrita de mulheres negras, nos estudos contemporâneos essa expressão tem se alargado de maneira abrangente, subsidiando, portanto, novas pesquisas, sobretudo no campo das ciências humanas e sociais que, por sua vez, a reconhecem como espaço promotor de discussões políticas, étnicas e de gênero.

**Da trama literária à filmica: uma análise da transposição de obras de Luiz Ruffato para o cinema** discute os conceitos de **trama** e **fábula**, inerentes ao discurso narrativo, conforme expõe o crítico Ismail Xavier (2003), e como eles implicam o processo de transposição do texto literário para a linguagem cinematográfica. Para exemplificar isso, seu autor procedeu à análise dos filmes **Redemoinho**, dirigido por José Luiz Villamarim, e **Estive em Lisboa e lembrei de você**, de José Barahona, baseados, respectivamente, nos livros **O mundo inimigo** e **Estive em Lisboa e lembrei de você**, ambos do escritor Luiz Ruffato. A autoria do artigo fica por conta de Lucas Neiva da Silva.

O objeto de estudo do artigo **Rubem braga: um cosmopolita afeito à sua cidade natal**, de Maikely Teixeira Colombini, foram as crônicas de Rubem Braga. Nelas, há um diálogo do espaço com a subjetividade do cronista; assim, crônica e cidade são como espaços de subjetividades. Neste recorte, dedicado à literatura de viagens, a autora pensa Rubem Braga como um sujeito que, apesar de cosmopolita, em muitas das suas crônicas, mostrou-se afeito à Cachoeiro de Itapemirim, sua cidade natal.

Márcia do Socorro da Silva Pinheiro e Juliana Yeska Torres Mendes apontam que a instrução feminina era assunto debatido desde os fins do século XVIII e movimentava o meio intelectual de Portugal e do Brasil no decorrer do século XIX. Por conta dessa preocupação com a imagem feminina, alguns setores da sociedade consideravam prudente manter as mulheres afastadas das decisões e ignorantes em relação aos fatos importantes da esfera pública. No contexto das lutas liberais, nos quais podem ser observadas propostas claras para a educação da mulher e poucas ações concretas, as vozes de algumas delas destacaram-se por meio da imprensa. É o caso da escritora Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921), que atuava como articulista de periódicos de circulação em Portugal e no Brasil. Nesse sentido, o objetivo do artigo **Notas sobre sociabilidades femininas na província do grão-pará** é analisar comparativamente “Cartas às raparigas” (1897), “A imaginação” (1898)

textos publicados n’**A Província do Pará** (1876-2001) e “O movimento feminista atual”, material publicado na **Folha do Norte** (1896-1974), em 1896. Segundo as autoras, a análise pretende demonstrar como a moralidade em relação à mulher era apresentada. Elas destacam também que essa pesquisa possibilitou que fosse elaborado um esquema das temáticas apresentadas nos textos da referida autora a fim de se conjecturar acerca da leitura e da apreciação feita pelos leitores no contexto do século XIX. Como aporte teórico-crítico, informam terem usado os trabalhos de Roger Chartier, Michele Perrot e Irene Vaquinhas.

O artigo **Jorge amado e o rap: estratégias de resistência negra no espaço citadino**, de autoria de Marcos Aurélio dos Santos Souza, explora a relação entre o romance de Jorge Amado, **Jubiabá** (publicado em 1931), e as narrativas contadas e cantadas pelos *rappers*, no final do século XX e início do século XXI. A intenção é compreender estratégias de inserção e resistência negra no espaço citadino, elementos comuns na produção narrativa de sentido que problematizam a nossa herança e memória escravocrata e racista. A pesquisa, segundo nos informa o autor do artigo, parte de estudo bibliográfico, teórico e crítico.

**A literatura oral e o cânone literário** é o artigo de Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões e Andressa de Jesus Araújo Ramos. Segundo suas autoras, de acordo com Câmara Cascudo, a literatura oral reúne mitos, lendas, contos, causos, adivinhas, canções, sagas, rezas, ritos e provérbios difundidos unicamente por via oral e de geração a geração. Essas narrativas orais são mais que relatos de acontecimentos sobre personagens enigmáticos que povoam lugares comuns como rios e florestas; elas constituem histórias de vida, pois essas narrativas fazem parte do cotidiano daqueles que narram. São, portanto, tesouros guardados na memória daquele que se empenha em repassá-las. De todo modo, mesmo que esse tipo de literatura tenha conquistado um pequeno espaço na academia, observa-se que ela é sempre vista dentro dos estudos literários como algo “menor”, quase sempre com um viés de preconceito e estigma, pois sempre se atribuem à literatura oral o valor de “literatura menor” ou “literatura das margens”; em outros casos, ela nem é considerada Literatura. Tendo isto em vista, as autoras objetivam tecer alguns comentários acerca dos conceitos de literatura oral e cânone literário, bem como refletir sobre o juízo de valor que é dado a cada um desses campos, além de argumentar em favor da importância da literatura oral para os estudos literários.

O artigo de Meire Oliveira Silva está centrado na análise dos romances **Caderno de memórias coloniais** (2009) e **A gorda** (2016), de Isabela Figueiredo, em perspectiva comparada. A autora nos diz que alguns aspectos relativos aos estudos de gênero serão fundamentais para averiguar como as subjetivações das personagens femininas embatem-se com a formação de imposição colonial e os desdobramentos dos conflitos identitários em contexto pós-colonial a fim de problematizar a busca pelas questões identitárias e também dos corpos oprimidos, por meio de comparações entre textos das literaturas de língua portuguesa. Da mesma forma, a questão da identidade – em obras de outros autores africanos e latino-americanos – é comparada às inquietações presentes na obra de Figueiredo. O título do artigo é **Identidade e conflito: memórias patriarcais em subjetividades femininas**.

Chegando perto do fim deste volume, Pedro Gabriel Vanderlei Heráclio do Rego nos apresenta seu artigo. Intitulado **Pedra bonita e cangaceiros: memória e trauma**, o artigo analisa as dinâmicas de interação entre memória e trauma nos romances **Pedra Bonita** e **Cangaceiros**, e suas correlações com o testemunho de remanescentes do banditismo rural e a poesia popular sertaneja, sob a perspectiva da historiografia, estudos de memória, colonialidade do poder e crítica literária marxista. Os testemunhos traumáticos de atores sociais ligados ao cangaço e as diferentes formas de ficcionalização do tema compreendidas pelo romance e poesia popular podem ser mais bem apreendidos com a combinação de métodos analíticos propostos.

Em **Significação e resignificação em alice e ulisses de ana maria machado**, Poliana Bernabé Leonardeli busca fundamentos na análise do romance **Alice e Ulisses** (2008), de Ana Maria Machado, explorando-o à luz de referências a personagens literárias de ingente envergadura, como Alice da obra **Alice No País das Maravilhas** (2010), de Carroll, e os míticos Odisseu e Penélope, assentados na produção homérica. A pesquisa é bibliográfica, de natureza básica e abordagem qualitativa. As fontes empregadas são primárias, pois se utilizam de livros e outros. Diante da pesquisa, verificou-se que a convergência de simbolismos vinculados a figuras clássicas da literatura universal na narrativa propiciou, via literatura, a superação de valores reacionários naturalizados na sociedade brasileira, principalmente no que se refere ao posicionamento feminino.

Segundo Regina Kohlrausch e Airton Pott, no processo de operação cirúrgica, aqueles que recebem o paciente possuem fundamental papel, que é o de realizar corretamente a cirurgia, seja ela em algum órgão, ou até mesmo a realização de uma plástica. Sendo assim, os cirurgiões e sua equipe possuem um papel de decisão e ação com relação ao paciente. Neste mesmo contexto, segundo os autores, também os leitores têm a missão de agir, por meio da leitura, da interpretação e da compreensão, quando estão diante de seu paciente, no caso o texto. Por exemplo, **O avesso da pele**, texto literário de Jeferson Tenório, tornou-se um paciente consultado por inúmeros leitores, que realizam prescrições e receituários a respeito deste paciente, que, aliás, integram os *corpora* dos estudos apresentados no artigo intitulado **Leitores de “o avesso da pele”, de jeferson tenório, após os procedimentos cirúrgicos: prescrições e receituários perante o ato de leitura**. O artigo traz a análise dos registros de diferentes leitores a respeito da obra selecionada, a fim de se compreender sobre o importante papel de cada leitor, receptor do texto. Para tanto, os autores do artigo ancoram-se em teorias, como de Umberto Eco e Paul Ricoeur, os quais, aliás, permitem que tracem alguns aspectos que se sobressaíram a muitos leitores que se manifestaram a respeito de **O avesso da pele**, e, conseqüentemente, possibilitam que se realizem investigações sobre a leitura e o(s) papel(éis) do leitor.

Rodrigo Michell Araujo é o autor do artigo **Teixeira de pascoaes: uma poesia em estado de silêncio**. Nele, o autor propõe um diálogo entre a obra poética de Teixeira de Pascoaes e o pensamento filosófico de Plotino, com o objetivo de investigar o tema do silêncio como um possível articulador entre o poético e o filosófico. O artigo está dividido em duas partes: a primeira consiste em uma aproximação com a filosofia de Plotino, caracterizando suas principais concepções, a saber, a henologia e o movimento epistrófico; a segunda parte é dedicada à **Enéada III**, do pensador neoplatônico, quando o autor se apropria do conceito de contemplação (Tratado 8). Seu intuito é demonstrar na poesia de Pascoaes a presença de uma manifestação contemplativa que descortina a linguagem do silêncio, mas que sobretudo se torna um caminho privilegiado para uma “junção” com os elementos da natureza (*physis*), esta que é uma das principais linhas de força de sua obra.

Para encerrar a seção de Literatura e este volume, Shirley Maria de Jesus e Mírian Sousa Alves nos apresentam o artigo **Os ethés da mãe das gêmeas farida e**

**carolinda em terra sonâmbula, de mia couto.** O artigo verifica como se constrói os *ethé* “pré-discursivo”, “discursivo mostrado” e “discursivo dito” da matriarca das gêmeas Farida e Carolinda, no romance **Terra sonâmbula**, de Mia Couto. A partir desse referencial teórico, as autoras realizam, ao mesmo tempo, uma análise qualitativa, linguístico-discursiva e interdisciplinar dos *ethé* presentes no discurso dessa mãe. Trata-se, portanto, segundo as autoras, de uma pesquisa metodológica teórica, que se alicerça nas interfaces entre a Linguística, mais especificamente a Análise do Discurso, o *ethos* no discurso literário e a História. Como resultado, tem-se que a representação dos *ethé* (“pré-discursivo”, “discursivo mostrado” e “discursivo dito”) e a “identificação” da personagem do romance contribuem para a construção dos processos de negociação de sentidos e para a percepção dos “imaginários sociodiscursivos” individuais, coletivos e, ao mesmo tempo, de Moçambique.

Encerrado o volume, espero que com o material disponibilizado os leitores possam se deliciar com artigos ricos em análises acadêmicas acerca de fenômenos linguísticos e literários, os quais constituem nossa tão rica Linguagem.

Boas leituras!

*Silvio Ribeiro da Silva*  
Editor responsável

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ



**RevLet – Revista Virtual de Letras**  
**Volume 13, número 01/2021 – ISSN 2176-9125**  
**Agosto/Dezembro – 2021 – p. 488**

**Editor Responsável**

Silvio Ribeiro da Silva

**Participaram deste número como Pareceristas**

**Estudos Linguísticos**

- Emerson Carvalho de Souza – Universidade Federal de Jataí
- Humberto Borges – Universidade Federal de Jataí
- Rodrigo Mesquita – Universidade Federal de Jataí
- Valdemir Miotello – Universidade Federal de São Carlos

**Pareceristas *ad hoc***

- Cinthia Alencar Pacheco – Universidade Federal de Jataí
- Martha Julia Martins de Souza – Universidade Federal de Roraima
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Jataí

**Estudos Literários**

- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal de Uberlândia
- Daviane Moreira e Silva – Universidade Federal de Jataí
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal da Paraíba
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás
- Luciana Borges – Universidade Federal de Catalão
- Otávio Gomes Cabral Filho – Universidade Federal de Alagoas
- Renato de Oliveira Dering – Centro Universitário de Goiás
- Rosana Cristina Zanelatto Santos – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Rosidelma Pereira Fraga – Universidade Federal de Roraima
- Saulo Cunha de Serpa Brandão – Universidade Federal do Piauí
- Solange Pimentel Caldeira – Universidade Federal de Viçosa

- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Jataí
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Catalão
- Vera Lúcia Alves Mendes Paganini – Universidade Estadual de Goiás/Campus Inhumas
- Wagner Corsino Enedino – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

#### **Pareceristas *ad hoc***

- Cinthia Alencar Pacheco – Universidade Federal de Jataí
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Jataí

#### **Revisores dos Abstracts**

- Afrânio Pedro Martins Neto – Universidade Federal de Goiás
- Fernanda Franco Tiraboschi – Faculdade Alfredo Nasser
- Márcio Issamu Yamamoto – Universidade Federal de Jataí
- Sebastiao Carlúcio Alves Filho – Faculdade de Gestão e Inovação de Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Jataí
- Valderes Rodrigo da Silva – Universidade Estadual Paulista

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ